



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

DILENE KELLY DE SOUZA FRANÇA

IDENTIDADE CULTURAL E PODER EM *EL AHOGADO MÁS HERMOSO DEL MUNDO*: Proposta para o ensino de língua espanhola

CABEDELO

2020

DILENE KELLY DE SOUZA FRANÇA

IDENTIDADE CULTURAL E PODER EM *EL AHOGADO MÁS HERMOSO DEL MUNDO*: Proposta para o ensino de língua espanhola

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Me. Jose Marcelino Ferreira Junior.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

F814i França, Dilene Kelly de Souza.
Identidade cultural e poder em el ahogado más hermoso del mundo: proposta para o ensino de língua espanhola. /Dilene Kelly de Souza França. - Cabedelo, 2020.
16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Marcelino Ferreira Júnior.

1. Identidade cultural. 2. Ensino de espanhol. 3. Análise de conto. I. Título.

CDU: 316. 61

DILENE KELLY DE SOUZA FRANÇA

IDENTIDADE CULTURAL E PODER EM *EL AHOGADO MÁS HERMOSO DEL MUNDO*: proposta para o ensino de língua espanhola

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

José Marcelino Ferreira Jr.

Prof. Me. José Marcelino Ferreira Júnior
Orientador – SEEC – RN

Erika Moreira Santos

Prof.^a. Ma. Erika Moreira Santos
Avaliador externo – IFRN

Jociano Coelho de Souza

Prof. Me. Jociano Coelho de Souza
Avaliador interno – IFPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E PODER EM EL AHOGADO MÁS HERMOSO DEL MUNDO.....	7
3 UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	6
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	11

IDENTIDADE CULTURAL E PODER EM *EL AHOGADO MÁS HERMOSO DEL MUNDO*: proposta para o ensino de língua espanhola

Dilene Kelly de Souza França¹

Jose Marcelino Ferreira Junior²

Joseane Mendes Ferreira³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a relação entre identidade cultural e poder apresentada no conto *El ahogado más hermoso del mundo* (1978), de Gabriel García Márquez. A metodologia pela qual seguimos está ancorada em uma análise de caráter bibliográfico, a partir de teóricos como Hall (2006), que discute as questões referentes à identidade cultural na modernidade; Santos (2011), por analisar proposições conceituais e históricas acerca das identidades culturais; Felten (2016), que apresenta quatro possíveis interpretações para a análise do conto de García Márquez; Perrone-Moisés (1997), que apresenta paradoxos nacionalistas da literatura latino-americana, e Muniz e Cavalcante (2009), que abordam sobre o lugar da literatura no ensino de espanhol. Como resultado, constatamos que o processo de identidade cultural é algo que se constrói por intermédio da alteridade e do poder que o outro exerce sobre nós, e constatamos também a importância de conhecer a cultura do outro para que assim aprendamos a respeitá-la e a crescer como seres humanos.

Palavras-chave: *El ahogado más hermoso del mundo*. Identidade cultural. Poder. Ensino de espanhol.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre identidad cultural y poder presentada en el cuento *El ahogado más hermoso del mundo* (1978), de Gabriel García Márquez. La metodología por la cual seguiremos está basada en un análisis de carácter bibliográfico, a partir de teóricos como Hall (2006), que discute cuestiones referentes a la identidad cultural en la modernidad, Santos (2011) por analizar proposiciones culturales acerca de las identidades culturales, Felten (2016), que presenta cuatro posibles interpretaciones para el análisis del cuento de García Márquez, Perrone-Moisés (1997) por presentar paradojas nacionalistas de la literatura latino-americana y Muniz y Cavalcante (2009), que tratan del lugar de la literatura en la enseñanza del español. De esa manera, percibimos que el desarrollo de la identidad cultural es algo que se construye a través de la alteridad y del poder que otro tiene en nosotros, y también la importancia de conocer la cultura del otro para que así aprendamos a respetarla y evolucionar como ser humano.

Palabras Clave: *El ahogado más hermoso del mundo*. Identidad cultural. Poder. Enseñanza de español.

¹ Graduação em Letras Espanhol – UEPB. Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB.

² Graduação em Letras – Língua Portuguesa – UFRN. Especialização em Literatura e Ensino – IFRN. Mestrado em Estudos da Linguagem – UFRN.

³ Graduação em Letras – Português – UFPB. Mestrado em Letras – UFPI.

1 Introdução

O conceito de identidade cultural é algo que precisa ser analisado levando em consideração as peculiaridades culturais de cada sociedade, tendo em vista que o processo de construção identitária é caracterizado como o conjunto de características de um povo que o diferenciam de outro, pois, como afirma Santos (2011, p. 143), “[...] na compreensão dos objetos da cultura o conceito de identidade não vem assumindo o conceito de idêntico, igual e permanente, mas sim do que é contraditório, múltiplo e mutável”.

O conto *El ahogado más hermoso del mundo* (1978), de Gabriel García Márquez, narra a história de um afogado que chega a um pequeno povoado do Caribe. No início da obra, o morto, trazido pela maré, é considerado um mártir devido ao fato de as suas proporcionalidades (altura, largura) serem diferentes de tudo já visto antes por aqueles moradores. Depois, aquele corpo, mesmo sem vida, começa a causar sensações diferentes naquelas pessoas, principalmente nas mulheres, as quais começaram a imaginar como suas vidas seriam melhores se aquele homem tivesse vivido ali. Ao final da narrativa, há o enterro do afogado, servindo como um elo para aquela comunidade.

A partir do exposto, o estímulo para essa investigação surgiu da consciência acerca da importância de compreendermos o processo de identidade cultural dos povos e identificar como ele exerce um poder sobre a maneira pela qual enxergamos o outro e a nós mesmos.

Outro fator que contribuiu foi a familiaridade com o conto de García Márquez, que ocorreu no desenvolvimento de um trabalho realizado durante o curso de graduação, em que foi feita uma análise dos elementos da narrativa presentes nele e constatada a expressiva relação entre identidade cultural e poder pelos personagens do conto.

Ademais, o interesse em investigar sobre o tema proposto está relacionado com a lacuna de trabalhos em língua portuguesa/Brasil sobre o conto em questão, constatada a partir de pesquisas realizadas na plataforma de periódicos CAPES⁴, em que foram encontradas apenas duas produções sobre o conto de Gabriel García Márquez; daí a necessidade de se produzir mais trabalhos sobre o assunto.

Além de que, no que diz respeito ao ensino da língua espanhola, é importante que os alunos conheçam um pouco acerca da cultura do espanhol a partir da história do processo de conquista e colonização da América Latina, pois desempenhar um papel social é importante

⁴ Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

para nossa formação como sujeitos históricos, contribuindo para formação de identidades (CONCEIÇÃO; DIAS, 2011).

Com base nisso e em leituras de referências teóricas que serviram como base para esta pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre identidade cultural e poder apresentada no conto *El ahogado más hermoso del mundo* (1978), de Gabriel García Márquez, e tem como objetivo específico apresentar uma proposta didática para o ensino do conto de García Márquez em aulas de língua espanhola.

Diante dos objetivos expostos acima, ao longo deste artigo procuraremos responder aos seguintes questionamentos: como é abordado o processo de identidade cultural e poder no conto analisado? Quais as contribuições da obra em análise para o ensino do espanhol? Buscamos responder a tais questionamentos por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, com base nos estudos de Hall (2006), Santos (2011), Cavalcante (2020), além de outros teóricos igualmente importantes para o nosso trabalho.

Sendo assim, verificamos que o conto de Gabriel García Márquez aborda de forma complexa a relação entre identidade cultural e poder, possibilitando diversas interpretações sobre a história presente na narrativa e agregando competências ao nosso conhecimento de mundo.

Na próxima seção, apresentaremos o referencial teórico da nossa pesquisa, em que discutiremos sobre a relação entre identidade cultural e poder na obra em análise e as implicações deste para o ensino de língua espanhola. Por fim, serão apresentadas nossas considerações finais sobre a temática trabalhada.

2 Reflexões sobre identidade e poder em *El ahogado más hermoso del mundo*

O conto *El ahogado más hermoso del mundo* (1978), de Gabriel García Márquez, foi escrito no ano de 1968 e está inserido no livro *La increíble y triste historia de la Cándida Eréndira y su abuela desalmada*, publicado em 1972.

A narrativa de García Márquez nesse conto permite quatro interpretações, como aponta Felten (2016): a *lectura de color local*, aquela que observa a intertextualidade sobre a literatura latino-americana por meio de temas como a violência e o colonialismo; a *lectura ideológica*, que compreende uma interpretação ideológica dos fatos apresentados na narrativa; a *lectura mitológica*, que analisa mitos cristãos e pagãos antigos na obra de García Márquez, e a *lectura de re-volución*, uma análise sobre a questão do exagero e da transformação presentes no conto.

Contudo, para esta pesquisa, nos deteremos à primeira análise proposta pelo teórico, em que interpretaremos o conto tendo como foco a questão do colonialismo na literatura latino-americana a partir de uma visão identitária cultural dos povos nativos da América Latina em relação aos estrangeiros que colonizaram suas terras, considerando, sobretudo, a concepção de Perrone-Moisés (1997), quando nos diz que o outro, o invasor, o explorador, impôs princípios e valores aos povos colonizados, causando um apagamento de sua cultura.

A história se passa em um povoado distante da cidade e próximo ao mar do Caribe, no qual aparece um afogado vindo do mar e que transforma a vida das pessoas que ali vivem, e, a partir do início do conto, já é possível perceber que “a identidade cultural é em muitos sentidos a fonte de significado e experiência de um povo” (SANTOS, 2011, p. 144), pois, nos primeiros parágrafos, já são apresentadas características daquele povo e do lugar onde viviam, delineando traços da cultura latino-americana por meio da descrição dos costumes, das crenças e do modo de viver daquela sociedade, como podemos constatar no seguinte fragmento da narrativa:

O povoado tinha apenas umas vinte casas de tábuas, com pátios de pedra sem flores, dispostas no fim de um cabo desértico. A terra era tão escassa que as mães andavam sempre com medo de que o vento levasse os meninos, e os poucos mortos que os anos iam causando tinham que atirar das escarpas. Mas o mar era manso e pródigo, e todos os homens cabiam em sete botes.⁵ (Tradução nossa).

Dessa maneira, é possível perceber que as pessoas daquele inominado povoado do Caribe compartilham da mesma sensação de pertencimento àquele lugar e partilham do mesmo sentimento de identidade de uma nação que teve a noção de uma identidade negada durante muito tempo, até a chegada daquele corpo que mais adiante será chamado de *Esteban*, como podemos ver no seguinte trecho da narrativa: [...] “mas também sabiam que tudo seria diferente desde então, que suas casas teriam as portas mais largas, os tetos mais altos, os pisos mais firmes, para que a lembrança de Estêvão pudesse andar por toda parte, sem bater nas traves”⁶ (Tradução nossa)

⁵ “El pueblo tenía apenas unas veinte casas de tablas, con patios de piedras sin flores, desperdigadas en el extremo de un cabo desértico. La tierra era tan escasa, que las madres andaban siempre con el temor de que el viento se llevara a los niños, y a los pocos muertos que les iban causando los años tenían que tirarlos en los acantilados. Pero el mar era manso y pródigo, y todos los hombres cabían en siete botes” (MÁRQUEZ, 1978, p. 114).

⁶ “[...] también sabían que todo sería diferente desde entonces, que sus casas iban a tener las puertas más anchas, los techos más altos, los pisos más firmes, para que el recuerdo de Esteban pudiera andar por todas partes sin tropezar con los travesaños” (MÁRQUEZ, 1978, p. 116).

De acordo com Santos (2011), o processo de construção identitária acontece através do poder que é exercido sobre o indivíduo:

A construção da identidade está, em muitos casos, imbricada a relações de poder, de tal modo que no processo de identificação-diferenciação quem exerce o poder de representar exerce também o poder de definir a apropriação dos bens simbólicos e materiais. Há assim, muitas vezes, nas construções identitárias lutas de representações, em que a construção de sentidos – de identidades – deve ser vista não apenas como forma de dominação, mas também de resistência (SANTOS, 2011, p. 150).

Na obra em análise, é possível perceber, em algumas partes da narrativa, a presença do poder que o afogado exerce naquele povoado: até mesmo o nome escolhido para o afogado demonstra o poder que ele exerceu sobre aquelas pessoas, pois o nome *Esteban*, em espanhol, significa ter grande força e virilidade. Desse modo, o nome representa a metáfora daquele corpo majestoso e belo como o sonho do povo latino-americano em se tornar um continente tão grandioso quanto aquele afogado, como afirma Sobrinho (2020), e assim é apresentado na narrativa:

Andavam perdidas por esses labirintos de fantasia, quando a mais velha das mulheres, que por ser a mais velha contemplara o afogado com menos paixão que compaixão, suspirou: — Tem cara de se chamar Estêvão. Era verdade. À maioria bastou olhá-lo outra vez para compreender que não podia ter outro nome. As mais teimosas, que eram as mais jovens, mantiveram-se com a ilusão de que, ao vesti-lo, estendido entre flores e com uns sapatos de verniz, pudesse chamar-se Lautaro. Mas foi uma ilusão vã. O lençol ficou curto, mal cortadas e pior costuradas, ficaram apertadas e as forças ocultas de seu coração faziam saltar os botões da camisa. Depois da meia noite diminuíram os assobios do vento e o mar caiu na sonolência da quarta feira. O silêncio pôs fim às últimas dúvidas: era Estêvão.⁷ (Tradução nossa).

Ademais, também é possível perceber o poder de *Esteban* na narrativa, pois ele é concebido como alguém de muita autoridade ou até mesmo uma divindade pelas mulheres da comunidade, as quais imaginam que, se ele tivesse vivido ali, teria o poder de chamar os peixes

⁷ “Andaban extraviadas por esos dédalos de fantasía, cuando la más vieja de las mujeres, que por ser la más vieja había contemplado al ahogado con menos pasión que compasión, suspiró: — Tiene cara de llamarse Esteban. Era verdad. A la mayoría le bastó con mirarlo otra vez para comprender que no podía tener otro nombre. Las más porfiadas, que eran las más jóvenes, se mantuvieron con la ilusión de que al ponerle la ropa, tendido entre flores y con unos zapatos de charol, pudiera llamarse Lautaro. Pero fue una ilusión vana. El lienzo resultó escaso, los pantalones mal cortados y peor cosidos le quedaron estrechos, y las fuerzas ocultas de su corazón hacían saltar los botones de la camisa. Después de la media noche se adelgazaron los silbidos del viento y el mar cayó en el sopor del miércoles. El silencio acabó con las últimas dudas: era Esteban” (MÁRQUEZ, 1978, p. 115).

pelos nomes, suas vidas teriam mais riquezas. *Esteban* era considerado ainda como um homem melhor do que seus maridos, mesmo estando morto, como podemos ver a seguir:

Pensavam que tivera tanta autoridade que poderia tirar os peixes do mar só os chamando por seus nomes, e pusera tanto empenho no trabalho que fizera brotar mananciais entre as pedras mais áridas, e semear flores nas escarpas. Compararam-no, em segredo, com seus homens, pensando que não seriam capazes de fazer, em toda uma vida, o que aquele era capaz de fazer numa noite, e acabaram por repudiá-los, no fundo de seus corações, como os seres mais fracos e mesquinhos da terra.⁸ (Tradução nossa).

Arelado a isso, Hall (2006), em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, aborda a importância e a influência da identidade na nossa construção como sujeitos dentro de uma sociedade:

A identidade nacional é representada como primordial – “está lá, na verdadeira natureza das coisas”, algumas vezes adormecida, mas sempre pronta para ser “acordada” de sua “longa, persistente e misteriosa sonolência”. (HALL, 2006, p. 53, grifos do autor).

Sendo assim, compreendemos que a identidade dos personagens do conto é “despertada” a partir do poder, até mesmo sem intenção, que o afogado *Esteban* exerceu sobre eles: “Não tiveram necessidade de se olhar uns aos outros para perceber que já não estavam todos, nem voltariam a estar jamais. Mas também sabiam que tudo seria diferente desde então”⁹ (tradução nossa).

Portanto, a partir da interpretação do conto, feita com base na *lectura de color local*, proposta por Felten (2006) e apresentada no início desta seção, foi possível constatar que a temática do colonialismo é recorrente na obra por meio da relação entre *Esteban* e os moradores, o afogado representando os estrangeiros que colonizaram o continente latino-americano, e os outros personagens representando os nativos daquelas terras.

⁸ “Pensaban que habría tenido tanta autoridad que hubiera sacado los peces del mar con sólo llamarlos por sus nombres, y habría puesto tanto empeño en el trabajo que hubiera hecho brotar manantiales de entre las piedras más áridas y hubiera podido sembrar flores en los acantilados. Lo compararon en secreto con sus propios hombres, pensando que no serían capaces de hacer en toda una vida lo que aquél era capaz de hacer en una noche, y terminaron por repudiarlos en el fondo de sus corazones como los seres más escuálidos y mezquinos de la Tierra” (MÁRQUEZ, 1978, p. 114-115).

⁹ “No tuvieron necesidad de mirarse los unos a los otros para darse cuenta que ya no estaban completos, ni volverían a estarlo jamás. Pero también sabían que todo sería diferente desde entonces” (MÁRQUEZ, 1978, p. 116).

3 Uma proposta interdisciplinar para o ensino de língua espanhola

A partir das nossas revisões bibliográficas e da análise do conto, foi possível perceber possibilidades de algumas contribuições ao se trabalhar com essa narrativa em aulas de língua espanhola, tendo em vista que, ao aprender uma língua estrangeira, estamos desenvolvendo quatro habilidades: leitura, escrita, fala e escuta, todas igualmente importantes e necessárias para a compreensão efetiva do idioma.

Além disso, a leitura do texto literário pode contribuir para o ensino de idiomas, pois “o ensino de língua estrangeira visa não só o aprendizado de uma linguagem (sua estrutura e seu vocabulário), mas visa uma reflexão sobre uma cultura e uma construção da própria identidade como sujeito participante de uma comunidade global” (MUNIZ; CAVALCANTE, 2009, p. 54).

Então, tendo consciência da importância na busca em construir uma sociedade democrática, de formar alunos ativos, e que percebam que a nossa identidade é construída pela alteridade, pelo conhecimento que adquirimos na relação com o outro, entendemos que uma das maneiras de se alcançar isso é por intermédio da literatura.

No conto em análise, podemos destacar a importância do conhecimento acerca da obra para o conhecimento dos nossos alunos sobre o processo de colonização e sobre a cultura latino-americana, mostrando de forma diacrônica como o poder que o outro exerceu sobre essas nações influenciou na construção da identidade cultural deles, como afirma Conceição e Dias (2011, p. 174): “[...] a consciência histórica funciona como um modo específico de orientação temporal em situações reais da vida presente, tendo como função ajudar a compreender a realidade passada para agir no presente”.

Ademais, entendemos a importância de uma literatura latino-americana que aborda questões nacionalistas para o ensino de idiomas, pois: “As dificuldades identitárias manifestaram-se e manifestam-se na historiografia literária latino-americana” (PERRONE-MOISÉS, 1997, p. 253). Dessa forma, percebe-se que a literatura contribuiu de forma significativa na construção da consciência de sua nação, pois dentro dela são abordadas questões pertinentes acerca da história de seu povo (PERRONE-MOISÉS, 1997).

Pensando nisso, construímos uma proposta didática interdisciplinar a partir das disciplinas de história e espanhol, tendo por base o conto analisado e reconhecendo o que o texto aporta acerca da cultura de uma língua adicional, pois quando lemos é possível descobrir novas experiências, ter novas ideias e posicionamentos não apenas sobre a sociedade em que

vivemos, como também sobre outras que chegam até nós pelas narrativas em outros idiomas. Escolhemos trabalhar com a perspectiva interdisciplinar, pois:

A atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro, exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade (FAZENDA, 1993, p. 18).

Acrescente-se a isso o fato de que o ato de ler permite ao indivíduo possuir uma multiplicidade de conhecimentos, levando-o a conhecer e saber respeitar a cultura do outro, como afirmam Muniz e Cavalcante (2009, p. 53): “A inserção de textos literários no ensino de línguas estrangeiras beneficia o entendimento e a contemplação pelo aluno de culturas e valores diferentes do seu”.

Além disso, a proposta interdisciplinar permite o desenvolvimento de algumas competências e habilidades apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. [...] Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 490)

Dessa forma, a nossa proposta didática tem como público-alvo os alunos do segundo ano do Ensino Médio, por acreditarmos que eles já possuem um conhecimento intermediário da língua espanhola e tendo em vista que, pela complexidade do conto na sua perspectiva narrativa e histórica, é necessária certa maturidade dos seus leitores. A proposta tem como objetivo apresentar aos alunos o processo de colonização e a cultura latino-americana a partir do conto de García Márquez (1978).

A proposta tem como temas o processo de colonização da América Latina e a cultura latino-americana a partir da análise do conto *El ahogado más hermoso del mundo* (1978). A metodologia para aplicabilidade da sequência didática está dividida em 6 (seis) aulas de 40 (quarenta) minutos cada.

A primeira aula consiste em uma atividade de pré-leitura. Durante esse momento, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos e a curiosidade para leitura do texto, será

apresentado, juntamente com o professor de História, o processo de colonização da América Latina através de imagens e um vídeo¹⁰ de 15 (quinze) minutos. Em seguida, no tempo final da aula, iremos abrir espaço para discussões acerca das opiniões dos alunos sobre o tema, bem como as possíveis dúvidas que poderão surgir.

Para a leitura do conto escolhido, compartilhada entre professores e alunos, em que serão discutidas algumas questões de vocabulário presentes na narrativa e buscando captar a ideia central e a trama da narrativa, serão necessárias duas aulas, levando em consideração o tamanho da narrativa e a sua densidade. Será necessária também a mediação do conhecimento feita pelo docente de forma estruturada, de modo que os discentes percebam que o conto permite várias interpretações, e uma delas pode ser feita a partir da aula anterior pela temática do processo de colonização da América Latina.

No quarto encontro, será pedido aos alunos que eles formem grupos de 5 (cinco) pessoas para criarem dramatizações sobre o conto trabalhado em sala para apresentarem para a turma. A classe pode ser dividida de uma maneira em que cada grupo apresente uma parte do enredo (exposição, complicação, clímax e desfecho), de forma que seja criado um cenário semelhante ao ambiente onde se passa a história (povoado distante no Caribe), as vestes dos personagens, buscando representar de maneira análoga os costumes e crenças daquele povo, expressando a sua identidade cultural.

O enredo começará a ser preparado em sala durante essa quarta aula, com o auxílio do(a) professor(a) e, em seguida, será concluído em casa. Para encerrar os temas propostos para essa proposta didática, durante a quinta e sexta aula os alunos irão apresentar suas peças previamente produzidas para o resto da classe.

Como recursos didáticos, serão utilizados computador, *Datashow*, folhas, vídeos e imagens. No que diz respeito à avaliação para essa proposta didática, os alunos poderão ser avaliados a partir da participação oral durante as aulas, nas discussões sobre os temas propostos e na leitura e interpretação do conto. Ademais, os discentes também podem ser avaliados pela apresentação das dramatizações do enredo da narrativa através de instrumentos como fichas de observação individuais ou coletivas, relatórios individuais e roteiros de autoavaliação.

Como podemos perceber, a proposta didática é meramente exemplificativa, uma vez que ela decorre das referências de leituras que obtivemos para a construção do presente artigo.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpbyx9O8PP0>. Acesso em: 31 de agosto 2020.

Dessa forma, a sequência pode ser adaptada a cada contexto, levando em consideração o objetivo da proposta.

4 Considerações finais

Após nosso levantamento bibliográfico, foi possível perceber que a relação entre identidade cultural e poder é apresentada no conto como algo intrínseco, e que o “poder” que *Esteban* exerceu naquele povo mudou a vida deles, despertando neles sentimentos e ações que estavam guardados, algo bastante presente no conto. Sendo assim, entendemos que a construção da identidade está interligada a relações de poder, este podendo modificar quem somos.

Além disso, foi possível obter como resultado a confirmação da nossa hipótese levantada ao início da pesquisa. Constatamos que o conto de Gabriel García Márquez aborda de forma complexa a relação entre identidade cultural e poder, possibilitando diversas interpretações sobre a história presente na narrativa e agregando competências ao nosso conhecimento de mundo.

Portanto, concluímos que a obra em análise possui várias contribuições para o ensino de espanhol, pois, quando temos a oportunidade de conhecer outra cultura diferente da nossa, conseguimos sentir como se fizéssemos parte dela, aprendendo a aceitar as diferenças, ao mesmo tempo em que adquirimos novos saberes. E isso contribui para formação de sujeitos ativos e críticos no mundo em que vivemos, como também para que crescamos como seres humanos, fazendo com que construamos uma sociedade mais justa e democrática.

Outra contribuição do conto para o ensino está relacionada à perspectiva interdisciplinar, pois ela permite a conexão e a construção do conhecimento a partir do diálogo entre as diferentes disciplinas, rompendo com um ensino tradicional e possibilitando a criação de novas aprendizagens de forma concreta e estruturada.

Além disso, a leitura do conto permite o desenvolvimento de outros assuntos, como, por exemplo, estudos das outras leituras propostas por Felten (2016), permite um estudo a partir da perspectiva humanista, em que o homem era o centro de tudo, e teológica, analisando a relação do afogado com Deus.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CAVALCANTE, Ilane Ferreira. *Língua e poder: reflexões sobre raça, etnia e nação*. Interdisciplinaridade e estudos culturais. Editora IFPB, João Pessoa, 2020.

CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; DIAS, Maria de Fátima Sabino. *Ensino de História e consciência histórica latino-americana*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 62, p. 173-191, 2011.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

FELTEN, Hans. “El ahogado más hermoso del mundo”: *Lectura plural de un texto de García Márquez*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2016. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/el-ahogado-mas-hermoso-del-mundo-lectura-plural-de-un-texto-de-garcia-marquez-/>. Acesso em 01 de out. 2020.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*/ Stuart Hall; tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Todos los cuentos*. Editorial Oveja Negra, Barcelona, 1978.

MESQUITA NETO, J. R. *Elaboração de projeto*. Editora IFPB: João Pessoa, 2020.

MUNIZ, Camila Dantas; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. *O lugar da literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira*. IFRN, Holos, vol. 4, 2009, p. 48-56.

PERRONE-MOISÉS, L. Paradoxos do nacionalismo literário na América Latina. In: *Estudos Avançados, [S. l.]*, v. 11, n. 30, p. 245-259, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9005>. Acesso em: 24 set. 2020.

SANTOS, Luciano dos. *As Identidades Culturais: Proposições Conceituais e Teóricas*. Revista Rascunhos Culturais, Coxim-MS, v. 2, n. 4, p. 141-157, jul./dez. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da Identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOBRINHO, Marcelo. *Crítica- O afogado mais bonito do mundo, de Gabriel García Márquez*, 2020. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-o-afogado-mais-bonito-do-mundo-de-gabriel-garcia-marquez/#:~:text=O%20respons%C3%A1vel%20pela%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20era,tornar%20um%20continente%20realmente%20grandioso>. Acesso em: 01 out. 2020.

VIEIRA, Felipe de Paula Góis. *O legado de García Marquez e o impacto de “Cem Anos de Solidão” na literatura hispano-americana*, 2017. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/05/09/o-legado-de-garcia-marquez-e-o-impacto-de-cem-anos-de-solidao-na-literatura?fbclid=IwAR1in1_j0eISGcCfc2pDFYdHA4oQdbtJ5Msx3l6OGHQSSXXSHVLSzR8GnZSE. Acesso em: 29 de jul. 2020.